

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 de março de 2000

A Secretária de Mulheres do PT do Paraná escolheu como tema deste ano "MULHERES E POLÍTICAS PÚBLICAS, no qual estaremos abordando assuntos como Assistência Social, Saúde, Reforma Agrária, Raça. Lembramos que o dia 08 de março é marco histórico de luta das mulheres e para tanto solicitamos às companheiras e companheiros petistas do Paraná que organizem atividades culturais, de panfletagens, manifestações públicas.

Seminário Estadual de Mulheres do PT do Paraná

Nos próximos dias 1 e 2 de abril estaremos realizando um seminário em Curitiba que terá como tema **MULHERES E POLÍTICAS PÚBLICAS E OFICINA COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO** para companheiras candidatas. Contatos com Rose - xxx (44) 226-6455 ou 972-8971

Haidê e Mariléia - xxx (41) 233-7738
Dione - xxx (41) 233-8192

EXPEDIENTE

PT INFORMA MULHERES

SECRETARIA ESTADUAL
DE MULHERES DO PARTIDO
DOS TRABALHADORES - PR.

Jornalista responsável

Célio Martins

Rua Lourenço Pinto, 196
7º andar, sala 702. - Curitiba - Paraná
CEP: 80010-160.

MOBILIZAÇÃO

Marcha Mundial de Mulheres 2000 contra a pobreza e a violência

O ano é 1995. Quebec, Canadá. 850 mulheres marcham durante 10 dias rumo a Montreal para combater a pobreza, no destino final para uma vigília de 24 horas, uma calorosa recepção de 15 mil pessoas. Gente do mundo todo. Inclusive o Brasil.

Cinco anos depois do movimento que recebeu o nome de Pão e Rosas, prepara-se a Marcha Mundial de Mulheres 2000 – uma ação conjunta de combate à pobreza e à violência contra a mulher. As atividades terão início no dia 08 de março de 2000 e prosseguirão até 17 de outubro, já marcado no calendário como o Dia Internacional de Luta Contra a Pobreza.

A participação na Marcha Mundial de Mulheres 2000 vai desde o envio de cartões postais, produzidos pela coordenação, aos organismos

internacionais até manifestações na sede da ONU, do Banco Mundial e do FMI, para chamar a responsabilidade política sobre a economia, no último dia de programação. Nesse meio tempo, grupos locais deverão realizar trabalhos de educação popular e levar a discussão sobre as reivindicações da marcha para o maior número de mulheres e homens possíveis.

Podem aderir à Campanha grupos de mulheres e organizações mistas. No Brasil, a organização da Marcha está nas mãos de entidades sociais não-governamentais e autônomas como a SOF, CUT, CMP, Secretaria Nacional e Estadual de Mulheres do PT.

Participe você também.

O que a marcha quer...

- ★ *políticas públicas de combate à pobreza, justa distribuição de renda e acesso ao trabalho;*
- ★ *renegociação da dívida externa e controle sobre o capital financeiro;*
- ★ *ratificação e existência de novas convenções e tratados relativos à*

mulher;

- ★ *efetivação da campanha Jubileu 2000 que consiste na isenção da dívida aos 53 países mais pobres do mundo, no imposto Tobin e no acordo multilateral de investimento para signatários da UMC.*

Mulher e cidadania

O avanço obtido pelas mulheres em suas lutas a partir do final do século XIX e por todo o século XX tem significação profunda para a história da humanidade. Neste século constituíram-se as bases concretas de um movimento mundial das mulheres na luta por sua cidadania.

O reconhecimento do papel conquistado pelas mulheres na sociedade é fruto de ações arrojadas e perseverantes, transformadora da estrutura social e das relações interpessoais, tensionadora de valores e preconceitos seculares.

Mesmo assim, é importante observar os espaços que os homens e mulheres ocupam na família, no trabalho, na escola, na igreja, nas esferas de poder e nas representações políticas, pois apesar de viverem no mesmo mundo, o que a mulher pode fazer é completamente diferente do que é permitido ao homem.

Na constituição Brasileira de 1988, a dignidade e a cidadania são princípios estruturantes do estado democráticos e de direito. Estabelece em suas normas a promoção do bem de todos "Sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de "discriminação". Proíbe diferenças de salário entre os sexos e outras discriminações em relação às mulheres no acesso, formação e ascensão profissional. Porém, as

A violência contra as mulheres

A violência sexual e doméstica é uma das principais manifestações da desigualdade entre homens e mulheres.

No Brasil, o índice de violência é altíssimo. Algumas estimativas apontam que a cada quatro minutos uma mulher é vítima de alguma forma de violência sexista. Essa é uma realidade que se agrava a cada dia, incrementada por outras formas, como o turismo sexual, adolescentes "prostituídas". É preciso ressaltar também toda a situação das condições de vida que aumenta as possibilidades de violência: a precária urbanização dos bairros de periferia, a

diferenças entre conquistas legais e concretizações de ações políticas são gritantes.

O Brasil vive um momento de grande desemprego, estamos submetidos à lógica do mercado e o emprego passou a ser uma demanda exótica, quase que uma agulha no palheiro e observa-se uma crescente feminização da pobreza, ressaltando-se a mulher como chefe de família que sobrevive a realidade de um Estado que não oferece os equipamentos e serviços de apoio à reprodução social para toda a população.

A responsabilidade da construção de políticas públicas voltadas para a saúde, educação, moradia, trabalho e agricultura capazes de entender às necessidades da população e das mulheres não é apenas do Estado e sim do conjunto da sociedade, tendo como objetivo a alteração dos aspectos econômicos, cultural-social e das relações políticas.

A cidadania é uma construção coletiva, generalizada e inclusiva, ou seja, a construção das condições de liberdade e igualdade para todos.

O Dia Internacional da Mulher, 08 de Março, não é apenas uma homenagem, é um marco de luta para que a mulher seja considerada de fato uma cidadã, assegurando seus direitos, garantias individuais e dignidade.

violência nos campos, etc. Nesse sentido são as reivindicações da criação das delegacias especiais de atendimento à mulher, da criação de "casas de abrigo temporário", com possibilidade de profissionalização, de leis que assegurem a possibilidade do aborto, inclusive pela rede pública de hospitais, à mulher vítima de estupro.

É urgente a criação de um programa nacional de combate à violência contra as mulheres, que articule prevenção e apoio, que realize as alterações necessárias na legislação brasileira.

Fome e Reforma Agrária

A luta pela reforma agrária, hoje no Brasil, muito além da questão social, se coloca como uma luta política e econômica que, em sua essência, questiona a forma como vem se organizando e desenvolvendo a agricultura na economia brasileira.

Diante das evidências dos perversos custos sociais da modernização conservadora da agricultura – o crescimento da concentração fundiária, do êxodo rural, da violência no campo, da superexploração dos empregados e até mesmo do trabalho escravo. Os trabalhadores rurais vêm se organizando de forma crescente nas próprias comunidades ou através do movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

As mulheres estão presentes nas lutas do campo, pois afinal são as principais responsáveis pela produção da vida. Continuando a ser responsáveis por mais de 70% da produção de alimentos do planeta. As mulheres índias, negras, imigrantes, todas contribuíram para o desenvolvimento do País.

Infelizmente a atual política de morte implantada pelo governo FHC ignora a vontade popular, prefere continuar obedecendo ao FMI – Fundo Monetário Internacional – pagando juros da Dívida Externa. Desta forma, o sistema público, fica sem recursos, acaba sucateado e sem condições de suprir as necessidades básicas como saúde, educação, emprego, moradia, agricultura do povo brasileiro.

É preciso lutar para construir um Brasil onde haja igualdade, justiça, alegria e a garantia dos direitos fundamentais do ser humano a todos os brasileiros.

Mudar essa situação é possível. Nosso país é rico, grande, com terras férteis, com grandes riquezas naturais e com um povo trabalhador. Para que a mudança aconteça, é preciso organizar o povo brasileiro: Mulheres, Homens, Crianças, Jovens e Idosos. Todos empenhados em construir novos valores como a justiça, a solidariedade, a fraternidade..., enfim, um país que esteja a serviço do seu povo.

O combate à fome e à miséria passa por modificações no pagamento da dívida externa, por reforma estruturais do Estado, passa pela reforma agrária e por uma política de desenvolvimento que possa tirar da marginalização milhões de trabalhadores desta imensa e rica nação.